

## CONSTRUÇÕES COM TERRA NO BRASIL: O ANTIGO E O MODERNO

Suely Benevides Brasileiro (1)

(1) Arquiteta, membro da Associação Pró Habitar/HABITEC e da Associação Brasileira de Materiais não Convencionais, especialista em projeto e execução de obras de terra e de bambu.

A universalidade das construções com terra a torna uma das mais significativas formas de expressão arquitetônica da história da humanidade.

Desde a origem das civilizações, este material, a “terra crua”, empresta suas qualidades arquiteturais e bioclimáticas em ações construtivas e artísticas. A arquitetura de terra encerra criatividade, estímulo sensorial, e participa de forma harmônica com a herança cultural e a sabedoria local. Corresponde a uma técnica culta e popular, inspirada no saber fazer da população, portanto fruto da vitalidade coletiva e fonte contínua de renovação.

Os povos antigos souberam explorar bem as suas potencialidades, deixando um vasto patrimônio.

No Brasil, as técnicas de construção com terra foram trazidas pelos portugueses no início da sua colonização e adotadas durante todo o período colonial. Registros encontrados no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) relatam ter sido erguido, em pau-a-pique, o primeiro muro na cidade do Salvador, na Bahia, para defesa contra os índios. Nas cidades coloniais brasileiras, encontram-se inúmeros monumentos, tais como:

- a igreja do recolhimento do Sagrado Coração de Jesus, construída em 1516, localizada em Igarassu, estado de Pernambuco;
- a cidade de Olinda, inicialmente construída inteiramente em taipa de pau-a-pique e de pilão;
- as fortificações militares dos Séculos XVI e XVII, construídos para defesa da Colônia, como Forte Velho do Bom Jesus e Arraial Novo do Bom Jesus, ambos em Recife, estado de Pernambuco.

As cidades de Ouro Preto e Diamantina em Minas Gerais, Vassouras no Rio de Janeiro, e outras tantas nos estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso, são exemplos das técnicas de pau-a-pique e taipa apilada.

A revolução industrial e o período pós-guerra fazem com que as técnicas de construção com terras entrem em declínio, passando a ser usadas apenas em construções informais, interrompendo o processo de desenvolvimento construtivo da técnica.

Nos anos setenta, ela novamente é posta em evidência com a chamada a novos desafios devido à crise energética nacional.

A exposição “Arquitetura de terra no Brasil”, nos anos oitenta, realizada no MAM – Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro e no MASP – Museu de Arte em São Paulo, apresentou trabalhos e experiências de arquitetos como Lúcio Costa (Vila Monlevade/MG,1936), Acássio Borsoi (Cajueiro Seco/PE,1936), Zanine Caldas (residência/BA,1977), Cydno Silveira e Amélia Gama (residência em Búzios/RJ,1984), entre outros.

Hoje, institutos de pesquisas como CEPED, no estado da Bahia, ITEP e Associação Pró Habitar/HABITEC em Pernambuco, IPT em São Paulo, e outras instituições continuam desenvolvendo pesquisas, dando suporte a novas experiências, apesar das dificuldades de produção e dos preconceitos.

Nesta trajetória, as tradições culturais mostram que devem ser revistas, reinterpretadas e reapropriadas, para que se possam recriar laços de continuidade entre a história popular e as necessidades locais da atualidade, entre a inteligência da tradição e a audácia do futuro para se propor a novos destinos.

Não será que neste início de século XXI, a identidade cultural surgirá como um componente importante contra alguns efeitos da globalização? Neste contexto, as arquiteturas vernaculares revigoradas em aperfeiçoamentos tecnológicos forjam conceitos de cidadania, especificidades culturais, e autonomias regionais.

Observo com entusiasmo os trabalhos de Simon Velez, Marcelo Villegas, Oscar Hidalgo e outros arquitetos colombianos que podem vir a embasar o sonho do escritor Ariano Suassuna, descrito em seu **manifesto armorial**, de 1967, no qual conclama “a se tentar fazer em relação ao Brasil e a América Latina o mesmo que o arquiteto Antônio Gaudí fez em relação à Espanha: uma proposta de arquitetura que seja a expressão do seu povo”.

**“por uma arquitetura armorial”**